



PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL

SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO -2017



Cooperativa de Energia Elétrica e Desenvolvimento Rural

AGOSTO/2017

Temperatura da superfície do mar segue em condições de normalidade no Oceano Pacífico

Observações meteo-oceanográficas recentes mostram que, tanto as componentes oceânicas quanto as componentes atmosféricas - as quais descrevem o comportamento climático no Oceano Pacífico Equatorial - seguem dentro da normalidade climática. Atualmente, as águas superficiais daquele oceano seguem com temperatura ligeiramente mais quentes do que o esperado para esta época do ano, mas esta anomalia não chega a caracterizar a ocorrência, ou mesmo a tendência, para a configuração de um fenômeno de El Niño para os próximos meses. Este fato, juntamente com as previsões mais recentes dos modelos climáticos globais, mostram uma tendência para a manutenção do estado de normalidade das componentes climáticas da região equatorial do Pacífico.

Previsão Trimestral

O trimestre setembro, outubro e novembro será caracterizado por chuvas mais regulares no tempo e no espaço, devido a maior frequência de passagem de frentes frias e a formação de cavados, sistemas de baixa pressão e sistemas convectivos de mesoescala (SCM), sistemas comuns nesta época do ano no sul do Brasil. Esses sistemas tendem a ficar mais instáveis devido a presença de jatos, em especial os jatos de baixos níveis da atmosfera (JBN), os quais são os responsáveis pelo transporte de umidade da Amazônia e Atlântico Norte para o centro-sul do Brasil, favorecendo a ocorrência de temporais na área de atuação da COPREL. Com o suporte desse fenômeno atmosférico, os temporais nesta época do ano são mais violentos pois são propensos à formação de granizo e ventos intensos na faixa de 60 a 80 km/h. O granizo é mais frequente nos temporais que se desenvolvem durante a madrugada nos meses de setembro, outubro e na primeira quinzena de novembro. A segunda quinzena de novembro marca a transição das condições climáticas de primavera para o verão e os temporais passam a ficar menos instáveis.

Os ventos tornam-se fortes em condições pré-frontais (ventos do quadrante norte com velocidades contínuas de 50 a 60 km/h) e pós-frontais (ventos do quadrante sul, com

velocidades contínuas de 60 a 70 km/h). No entanto, os ventos mais perigosos surgem das trovoadas, pois se apresentam em forma de rajadas (ventos muito fortes intercalados por fracos a moderados, em espaço de tempo de apenas um minuto em situações de forte instabilidade). Normalmente, essas rajadas sopram em torno de 80 km/h e são causadoras de grandes prejuízos, como queda de árvores, tombamento de postes da rede de eletricidade, destelhamentos, podendo também causar riscos à população.

Como estamos em situação de normalidade climática é esperado que os JBN's não cheguem ao sul do Brasil com muita intensidade e, com isso, os temporais não sejam de extrema instabilidade na área de atuação da COPREL.

Setembro

O mês de setembro deve se iniciar com dias de tempo instável e presença de muitas nuvens, devido a formação de um cavado (zona alongada de baixa pressão atmosférica). Este sistema dará espaço para a passagem de uma frente fria no RS, com chuvas e trovoadas entre os dias 02 e 03. No dia 04, uma massa de ar frio deverá chegar ao RS trazendo temperaturas mais baixas, porém, não trará condições para geadas para a área de atuação da COPREL. Entre os dias 05 e 06 uma nova frente fria se organiza por influência de um novo cavado que estará no RS. Por volta dos dias 7 e 8 está prevista a ocorrência de um evento de chuva significativa, devendo ocasionar temporais com muitas descargas elétricas e risco de queda de granizo para a área da COPREL. Após a passagem do tempo instável, uma nova massa de ar frio deverá chegar no RS, dessa vez trazendo chance de geadas na área de atuação da COPREL. Na segunda quinzena do mês são esperadas duas passagens de frentes frias. No entanto, a presença de cavados deve ser frequentes e, com isso, haverá umidade elevada e muita nebulosidade.

Este ano a primavera terá início no dia 22 de setembro, às 17 horas e 02 minutos.

Outubro e novembro

O mês de outubro deverá ter mais ocorrência de instabilidades do que o mês de setembro. Isso acontece pois na saída das massas de ar frio para o oceano o tempo não volta a ficar estável; ao contrário, o tempo logo fica nublado, devido à formação de cavados, muito frequentes durante este mês. Normalmente, dentro de 24 horas, o cavado se aprofunda,



gerando uma frente fria ou um sistema de baixa pressão em seguida. Neste caso, a chuva que se iniciou no cavado se intensifica, pois recebe reforço do JBN. Essa condição é propícia para gerar fortes instabilidades com muitas descargas elétricas, queda de granizo e rajadas fortes de vento. Esses eventos de temporais devem ocorrer semanalmente no mês de outubro. As temperaturas ficam com pouca variação, com mínimas mais elevadas e máximas mais baixas no decorrer do dia, dando a sensação de “abafamento” quando os ventos sopram do quadrante norte. Haverá uma ou outra queda nas temperaturas, mas sem condições para a formação de geadas na área de atuação da COPREL.

Em novembro espera-se condições atmosféricas distintas entre as duas metades do mês, haja vista que este mês se caracteriza pela transição entre as instabilidades típicas da primavera e as condições climáticas do verão. Na primeira quinzena de novembro o tempo fica mais instável e poderá ocorrer a passagem de duas frentes frias, com chuvas e trovoadas na área de atuação da COPREL. Na segunda quinzena o tempo fica predominantemente estável, mais ensolarado e as chuvas mais escassas.

Considerando a dinâmica atmosférica do trimestre, o consenso da previsão é de chuvas ligeiramente acima da média climatológica na área de atuação COPREL. A Tabela 1 mostra os valores médios mensais (normais climatológicas) na área de atuação da COPREL.

Mês	Precipitação (mm)
Setembro	180 a 190
Outubro	160 a 170
Novembro	140 a 150

Tabela 1: Normais climatológicas para área de atuação da COPREL no trimestre setembro, outubro e novembro.

Do ponto de vista da temperatura o trimestre se caracteriza por um pequeno predomínio das massas de ar tropicais. Com isso, diminuem as condições para formação de geadas, que ainda terão condições apenas na primeira quinzena de setembro.

O comportamento médio das temperaturas para o trimestre será: mínimas levemente acima da média e máximas dentro da normalidade climática. As normais climáticas para o trimestre estão publicadas na Tabela 2.

Mês	Temperatura mínima (°C)	Temperatura máxima (°C)
Setembro	10 a 14	21 a 23
Outubro	13 a 16	24 a 27
Novembro	15 a 18	26 a 29

Tabela 2: Normais climatológicas para área de atuação da COPREL, no trimestre setembro, outubro e novembro.

AQUAERIS
SETOR DE METEOROLOGIA

